

Programas envolvem saúde reprodutiva, assistência farmacêutica, mortalidade infantil e controle de endemias

Nepp aponta melhores experiências da área de saúde na América Latina

MANUEL ALVES FILHO
manuel@reitoria.unicamp.br

Durante dois anos, pesquisadores da América Latina investigaram, sob a coordenação de uma equipe do Núcleo de Estudos de Políticas Públicas (Nepp) da Unicamp, diversas experiências exitosas implementadas no continente na área da saúde. Destas, 12 foram selecionadas pela sua importância estratégica para a melhoria das condições de saúde da região, em quatro diferentes áreas: saúde reproduti-

Metodologia possibilita avaliação de iniciativas em outros setores

va, assistência farmacêutica, redução da mortalidade infantil e controle de endemias. O resultado do trabalho acaba de ser apresentado em um seminário internacional em São Paulo, entre os dias 30 de novembro e 2 de dezembro, com o objetivo de divulgar essas experiências bem-sucedidas visando à ampliação da efetividade das políticas públicas de saúde na América Latina e no Caribe. Segundo os professores Geraldo Biasoto Júnior e Pedro Luiz Barros Silva, coordenadores da pesquisa, eles pretendem disseminar a metodologia desenvolvida para esse estudo, de modo que ela sirva como instrumento de avaliação de iniciativas em outros setores, como educação, assistência social, habitação e geração de emprego.

O estudo que deu origem ao seminário resulta de uma iniciativa conjunta do Nepp e do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), que financiou os trabalhos. De acordo com o professor Pedro Luiz, que

Pedro Luiz Barros Silva, coordenador do Nepp: dois anos investigando as experiências em saúde no continente



Fotos: Antoninho Perri

AS AÇÕES BEM-SUCEDIDAS

- Melhoria da Saúde Reprodutiva
Programa Nacional de Controle do Câncer de Colo do Útero – Brasil.
Mortalidade Materna no Chile.
- Assistência Farmacêutica
Programa de Dispensação de Medicamentos em caráter excepcional – Brasil.
Programa Remediar na Argentina.
Seguro Popular no México.
- Redução da Mortalidade na Infância
Redução da Mortalidade Infantil e o Programa de Saúde da Família no Brasil: A trajetória de

- uma política bem sucedida.
Seguro Universal Materno Infantil – Bolívia.
Mortalidade Infantil no Chile.
- Controle de Endemias
O Programa de Controle da Aids no Brasil.
O programa de controle da doença de Chagas no Uruguai.
Programa Nacional de Controle da Tuberculose no Peru.
A Descentralização do Sistema Nacional de Vigilância em Saúde, no contexto da Descentralização do Sistema Único de Saúde do Brasil.

coordena o Nepp, esta foi a primeira vez que o BID firmou uma parce-

ria nesses termos diretamente com uma universidade pública. Normal-

mente, os contratos são assinados com a União, estados ou municípios. O docente explica que os quatro segmentos que compõem o eixo do estudo estão relacionados com os “Objetivos do Milênio”, que são as oito propostas formuladas pela Organização das Nações Unidas (ONU) para tentar transformar o mundo.

Para chegar às 12 experiências bem-sucedidas na área da saúde (veja quadro), que vão do programa brasileiro de combate à Aids ao seguro universal materno-infantil boliviano, o Nepp formulou uma metodologia própria. “De alguma forma, nós já tínhamos informações de quais eram as políticas públicas exitosas. Entretanto, nós queríamos saber quais eram os elementos constituintes dessas ações e se eles poderiam ser reproduzidos em outros países, tanto dentro quanto fora do âmbito da saúde”, esclarece Vera Lúcia Cabral Costa, pesquisadora do Nepp e coordenadora técnico-científica do trabalho. Assim, os pesquisadores analisaram as iniciativas sob três diferentes aspectos. O primeiro deles referiu-se à gestão e à estrutura operacional do projeto. Nesse caso, foi avaliado se esses quesitos estavam adequados à complexidade do problema que o programa pretendia resolver.

O segundo ponto considerado foi o arcabouço financeiro do projeto. Ou seja, não bastava que a ação fosse bem gerida e apresentasse uma boa estrutura operacional se não contasse com recursos suficientes para sustentá-la no tempo. O terceiro e último aspecto analisado foi o relativo à governança. Os pesquisadores investigaram se as políticas públicas tomadas para estudo estavam articuladas e integradas entre as diversas instâncias governamentais, bem

como com setores da sociedade civil organizada. “Esse conceito de governança mostrou-se muito importante porque a probabilidade de uma política pública obter sucesso cresce na medida em que ela conta com a participação dos diversos atores envolvidos com o problema, inclusive os seus beneficiários diretos”, afirma o professor Pedro Luiz.

A partir desses elementos mais gerais, também foram analisados tópicos como o potencial de replicabilidade da experiência, o seu grau de sustentabilidade, o seu nível de inovação e, obviamente, os impactos positivos causados sobre a saúde das populações locais. Todos os programas analisados, prossegue o coordenador do Nepp, tinham alcance nacional. Os pesquisadores trabalharam com dados oficiais fornecidos por órgãos governamentais e com outros tipos de informações, como indicadores gerados por censos demográficos. “Nós também entrevistamos especialistas em saúde de diversos países e contamos com a colaboração de um comitê consultivo constituído por representantes do BID, Caricom [Caribbean Community], Cepal [Comissão Econômica para a América Latina e Caribe] e Opas [Organização Pan-americana de Saúde]”, informa Pedro Luiz.

Segundo ele, o seminário internacional serviu tanto para divulgar os resultados do trabalho, quanto para coletar críticas e sugestões de especialistas em saúde. Na prática, o trabalho de divulgação já está sendo feito por meio de um site criado especificamente para esse fim, no endereço www.saludinova.com.br. Ainda segundo o docente da Unicamp, os resultados da pesquisa serão reunidos em livro, a ser publicado brevemente.

Planes da Unicamp gera primeira tese

CLAYTON LEVY
clayton@reitoria.unicamp.br

O Planejamento Estratégico (Planes) é uma ferramenta adequada e eficiente para gestão de instituições como a Unicamp, caracterizadas pela diversidade de idéias e elevada produção científica. Esta é a principal conclusão da tese de mestrado profissional desenvolvida na Faculdade de Engenharia Mecânica (FEM) pelo analista de sistemas Maurício Calixto de Andrade, a primeira sobre o assunto. O próximo desafio será estabelecer padrões não só para a qualificação orçamentária, mas também para atitudes e decisões operacionais baseadas nas diretrizes e normas institucionais do planejamento.

Planes é ferramenta adequada à Unicamp, diz estudo

“Avaliamos que o Planes tenha sido o procedimento implantado que propiciou o resultado mais visível quanto à proposta de pensar a universidade de maneira global”, diz Calixto. Durante dois anos, sob orientação do professor José Tadeu Jorge, atual reitor da Unicamp, o analista reconstituiu todos os passos do Planes, cuja discussão e implantação se deram no período 2003-2004. Segundo o estudo, um dos fatores fundamentais para o sucesso foi o envolvimento da comunidade. Para Calixto, isso fez com que cada setor pudesse pensar sobre si próprio e como poderia contribuir para o todo. “Essa reflexão nas unidades e órgãos é algo inédito para muitos deles, que nunca tiveram a oportunidade de pensar em como eles se inserem no projeto da uni-



Maurício Calixto de Andrade, analista de sistemas: “Reflexão dentro das unidades e órgãos da Unicamp é algo inédito”

versidade”, observa.

Iniciado na gestão do ex-reitor Carlos Henrique de Brito Cruz, o Planes da Unicamp teve em vista três objetivos básicos: garantir a continuidade administrativa independentemente das alternâncias de comando; estabelecer perspectivas de curto, médio e longo prazo; e fixar um processo de melhoria contínua de desempenho através da revisão periódica do projeto e do processo de avaliação institucional. O trabalho já resultou, até agora, numa relação de 16 programas desdobrados em 54 li-

nhas de ação, que balizarão os passos da Unicamp em busca de seus objetivos institucionais nos próximos anos. “O Planes possibilita pensar a Universidade de forma coletiva e sistêmica, além de enxergar a instituição como um grande processo”, explica Maurício Calixto.

Ao analisar o ambiente interno da Universidade, com base nos dados levantados pelas próprias unidades e órgãos no processo de consolidação do Planes, Calixto concluiu que os aspectos gestão, mão-de-obra e meio físico constituem os principais pontos fracos e

a melhorar. Este cenário foi constatado em maior escala nas unidades e institutos. O estudo também constatou que os 16 programas estabelecidos pelo Planes são coerentes com as necessidades da instituição, tanto no curto como no médio e longo prazo.

Outro aspecto importante, segundo Calixto, refere-se ao fato de que, apenas depois que o planejamento estava construído em termos conceituais, é que se estabeleceu a sua relação com a proposta orçamentária. “Isso marca a decisão institucional de vincular os rumos da universidade ao planejamento estratégico”, observa. “No momento em que as linhas do Planes passaram a operar com os recursos do orçamento, será feita a ligação definitiva entre o projeto conceitual e a sua operacionalização concreta”.

Em abril, a Comissão de Planejamento Estratégico (Copei) aprovou a alocação de recursos para o Planes da Unicamp em 2006. Um total de R\$ 1,3 milhão foi destinado ao desenvolvimento de 20 projetos, selecionados entre os 71 apresentados em 2005. Com a aprovação, encerrou-se a fase iniciada em 2004, quando foram definidos os programas e linhas a serem implementados nos próximos anos. A partir de então, iniciou-se nova fase, que prevê a execução dos projetos, acompanhada de sua análise e revisão.

De acordo com a pesquisa, nem tudo que foi estabelecido nos 16 programas e 54 linhas de ação necessita de recursos financeiros. “Há muitas coisas que estão ligadas a mudanças de conceito ou atitude e adequações que não demandam necessariamente investimento financeiro”, diz o autor do trabalho.

Entretanto, muitas destas linhas precisarão de recursos. “E isso marcará a próxima fase, com o lançamento de editais para que as unidades e órgãos possam apresentar os seus projetos e concorrer a estes recursos”. O objetivo é que as unidades componham seus projetos estabelecendo uma sintonia com a missão da Universidade.

Modelos – Segundo Calixto, o método adotado pela Unicamp resulta da adaptação de vários outros modelos. Ao todo, foram estudadas 23 alternativas até chegar-se ao um modelo próprio, levando-se em conta as peculiaridades da instituição. Um dos fatores que caracterizam o modelo metodológico adotado pelo Planes da Unicamp, e que o diferencia de outras instituições de ensino superior, é o entendimento de que a avaliação institucional deve ser vista como uma ferramenta de administração e, portanto, como uma ferramenta indispensável para subsidiar o planejamento.

“Planejamento e avaliação devem estar sempre juntos”, constata Calixto. “A avaliação apenas de um momento é estéril, uma foto estática, enquanto que a avaliação do projeto é dinâmica e sistêmica”, explica. Do ponto de vista comportamental, conforme o autor, o planejamento cria condições objetivas para que investimentos em recursos humanos sejam preservados e valorizados segundo padrões objetivos. “O Planes vai gradativamente valorizando a competência funcional, seja nos docentes, seja em técnicos, que como gestores colocam em prática os objetivos para construir a visão de futuro desejada”, completa.